

Sehe cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno..... 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 3\$000

Exterior:

15 francos por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até
10 linhas quadripartidas de
tipo miúdo petit, por cada
publicação..... 1\$000
Annuncios maiores, a li-
nha quadripartida de petit
ou seu lugar 10\$000
com 30% de abatimento no
caso da repetição.

Publicações particu-
lares na secção Tribu-
na livre pagam 40 rs
por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Gerencia

A direcção da parte financeira
da nossa folha acha-se a cargo
do Snr. Alexandre Smokowski.

O pescado

Tomamos hoje a liberdade de
lembrar ao sr. Superintendente Mu-
nicipal e ao respectivo Conselho a
revogação ou pelo menos suspensão
de uma taxa que diminue os nossos
meios de subsistencia.

Referimo-nos ao imposto de 6\$—
sobre qualquer embarcação que vier
a este porto conduzindo peixe.

Ninguém ignora que nós não te-
mos pescadores de profissão e os
que com peixe supprem a nossa po-
pulação são em sua maioria residen-
tes nos Ganchos, que, percorrendo
tão grande distancia, aqui vem expor
à venda esse genero.

Devido a essa elevada taxa uni-
forme, quer para os que trazem uma
lança abarrotada, quer para os que
conduzem pequena quantidade em uma
canôa, o peixe tem escasseado e se
ella não for suspensa ou alterada fi-
caremos privados, totalmente, d'esse
alimento.

Consta-nos que o municipio de
Tijucas supprimio o dizimo sobre o
pescado, o que ainda vem agravar
mais a nossa situação, quando, aliás,
sendo o dizimo uma taxa relativa a
porção do peixe exposto á venda, é
muito menos oneroso que a taxa
unica, imposta pela lei orçamentaria
d'esta cidade.

Alem d'isso, alem de pagar uma
pezada taxa que lhe dava o direito
de certos commodidades, o pescador
está sujeito a perder a sua merca-
doria, devido a falta de abrigo, que
evite a deterioração do peixe exposto,
assim, á acção dos raios solares.

O bem estar do povo, a maior
somma possível de commodidades,
deve ser o alvo de todos os que do
povo recebem uma investidura que
lhes confere a obrigação de velar
pelos seus interesses.

E a questão da alimentação deve
ser o principal objecto dos cuidados
dos poderes municipaes.

Por isso suppomos que os illus-
tres srs. Conselheiros municipaes, pe-
zando estes considerações e outras
que o bom senso e a razão esclare-
cida lhes ditarem, tomarão uma pro-
videncia que evite o mal de que
estamos ameaçados.

A Hespanha e Colombo

Aos 14 de Janeiro do anno corrente
voltaram os restos mortaes de Christovão
Colombo a seu primeiro jazigo em Se-
vilha.

Morreu o grande descobridor pobre
e esquecido em Valadolid no 21 de Maio
de 1506 e foi ahi sepultado. Em 1513
o sarcophago delle, com a celebre ins-
cripção »A Castilla y a Leon nuevo mun-
do dio Colon« foi collocado na Igreja do
claustro de Santa Maria em Sevilha. En-
tre 1540 e 1559 conforme o que desejou
Colombo mesmo, foi transportado para a
Cathedral de San Domingo na ilha de
Haïti, onde eram despostos tambem os
restos mortaes do Diogo Colombo filho,
e do Luiz e Christovão, nettos do des-
cobridor. Passando San Domingo em 1795
ao dominio francez, o almirante Gabriel
d'Artizabal levou as cinzas do Colombo
para Havana, onde foram na Cathedral,
em 19 de Janeiro de 1796 com grande
solemnidade collocadas. Agora, quando
a Hespanha perdeu os ultimos restos das
colonias americanas, tambem os restos
mortaes do Colombo voltaram para a
Hespanha.

A veneração que a Hespanha tri-
buita ás cinzas do Colombo honra-a e
realmente é este um espectáculo altivo
e digno d'uma nação nobre e heroica:
o ultimo Hespanhol que deixa o solo
americano, leva consigo a urna com as
cinzas de Colombo.

Terriveis foram os desastres que a
Hespanha soffreu por causa das colonias
americanas; sobretudo o ultimo transe,
o mais doloroso de todos. Nelle realizou-
se o que canta o grande Calderon :

.....Este mundo triste
Al que esta vestido, viste,
Y al desnudo, le desnuda«...

Qual contraste entre a entrada trium-
phal de Colombo no porto de Palos em
15 de Março de 1493 da sua primeira
expedição, e a triste volta das cinzas do
mesmo homem? Devéras estes são os
dous termos d'uma epoca de 400 annos,
que para a Hespanha era quasi um so-
nho: — só um sonho da riqueza e gran-
deza.

Tendo em 1492 conquistado o ulti-
mo califato arabe da Grenada, o reino
da Hespanha, o primeiro na Europa,
alcançou uma quasi perfeita unidade na-
cional e politica, com limites tão fortes
e immoveis, como são os Pyreneos e o
mar. A Hespanha de Fernando o Catho-
lico e de Isabel da Castilha em todo
caso devia tornar-se uma potencia de
primeira ordem.

De repente o genial marinheiro ge-
novez faz lhe o presente d'um novo
mundo. O seu dominio engrandece de
modo a nunca apagar-se o sol que luzia
sobre a Hespanha e as suas colonias.
Mas logo, devagar, porém continuada-
mente, lavra a decadencia. Ho'e a Hes-
panha voltou aos limites de 1492; á epoca
quatrocentenaria de seu imperio colô-
nial pode dar o mesmo nome, que impôz
Calderon a um de seus dramas: *La vida
es sueno*. A vida é um sonho.

A maior falta que teve essa acqui-
sição d'um mundo novo, era que quasi
nada custou. A Hespanha ficou d'uma
vez rica, enorme, poderosa, sem esforço
algun, sem lucta, sem sacrificios.

A descoberta é o resultado de uma
unica expedição, feita com o fim diffe-
rente, de achar uma passagem occidental

para as Indias. D'ahi o nome de indias
occidentaes imposto ás colonias america-
nas, o nome de indios com que eram
chamados os povos do novo mundo.

Esta expedição não tinha um funda-
mento certo na sciencia. Da rainha Isabel,
que forneceu a Colombo a pequena es-
quadrilha diz Theophilo Gauthier: *«Celle
noble reine crût le génie sur parole et dota
l'univers d'un nouveau monde.»* O que po-
rém mais illustra a cas alidade da des-
coberta, é o facto innegavel que Colom-
bo, o genial marinheiro, depois de cinco
expedições americanas, morreu na firme
persuasão, de que o que descobrira e oc-
cupara, foram as avançadas da In ia asia-
tica.

A conquista lembra mais os contos
romanescos do que a historia das guer-
ras. Fernan Cortez com um punhado de
uns quatrocentos soldados occupa o Me-
xico e aprisiona e mata Montizuma o rei
indigena. Houve encontros em que du-
zentos hespanhoes põem em debandada
vinte mil mexicanos. Francisco e Gonza-
les Pizarro e Francisco Almagro conqui-
stam com a mesma força insignificante o
Perú, Bolivia, Chile, Equador. destroem
o reino dos Inias, matam os ultimos reis
Atahualpa e Huascar.

O mesmo fazem Balboa e Avellana-
da na America central, na Venezuela,
Nova Grenada. Logo zarparam dos por-
tos americanos esquadras trazendo como
carga sómente ouro e prata, thesouros
manchados com sangue e lagrimas de
milhares dos indios.

A' essa conquista sanguinaria succe-
deu outra. O industrial deixa as officinas,
o camponez sahe do seu terreno: Castilha
e Leon correm a novo mundo em busca
de ouro! Quem viajando na Hespanha
passou pela cordilheira de Guadarama,
fica summamente admirado achando-se
n'um enorme deserto. Ha 400 annos, este
deserto, que estende-se até os arrabaldes
de Madrid era bem povoado e coberto de
matto do carvalho. Do matto fizeram es-
quadras, do povo colonos: nasceu o dita-
do: se queres viajar na Castilha, leva o pão
comtigo.

Em 1492 a Hespanha teve 10 mi-
lhões de habitantes, agora tem 17 mi-
lhões; a França quasi igual na exten-
são, tem 39 milhões, no fim do seculo
quinze tinha sete milhões. Italia muito
menor do que Hespanha tem 32 milhões.
A Allemanha quasi igual tem 50 mi-
lhões. Dest'arte a Hespanha povoando as
Americas, despovoou-se a si propria.

A perda das colonias era o resultado
natural da politica hespanhola. Qualquer
outro paiz considerava as colonias como
um bom mercado para seus productos.
Com a adquisição d'uma nova colonia,
tomava a industria do paiz colonizador
um novo accrescimento, augmentava a for-
tuna nacional. A Hespanha ao contrario
ficou pobre, porque os governos em lu-
gar de fundarem sua força no desenvol-
vimento da nação, buscavam-na das mi-
nas americanas. Muitas vezes a Hespanha
aventurou-se n'uma politica vertiginosa,
não por confiar na energia nacional, mas
por terem chegado esquadras de ouro e
prata americana.

Os productos americanos exportavam-
n'os os hollandezes, e em Hollanda trans-
formavam e importavam para a Hespan-
ha, ficando assim com todo lucro com-
mercial e industrial.

A Hespanha desde 1500—1700 ia
quasi á frente das nações europeas na
politica, porém no seu desenvolvimento
industrial e commercial, portanto tambem

na sua força financeira, ficou quasi atrás
de todos. E' claro q.e uns governos,
que tanto descuidavam o seu proprio
paiz, nada simplesmente faziam para as
colonias. E' tambem claro que em fim os
descendentes de pura stirpe hespanhola,
feitos americanos, cujos interesses to-
davia ligavam-se ao bem estar da America,
libertaram-se d'um jugo que fazia das
colonias apenas uma vacca leiteira para
o uso da Hespanha.

Tal era a descoberta, a conquista e
a perda das colonias hispano-americanas.
A Hespanha é parecida a um homem
que sendo moço, cheio de força e ta-
lentos, com um futuro promettedor, de
repente fica herdeiro d'uma enorme for-
tuna. Quem tem muito e isso sem esforço
seu, cost ma menosprezar o talento, ca-
pacidade e trabalho. — tudo isso pode
ser supprido pelo dinheiro: — eis a poli-
tica hespanhola desde 400 annos.

Nos ultimos 80 annos perdeu a Hes-
panha todas colonias, ficou então obriga-
gada emfim a recorrer ás suas forças,
á sua propria capacidade. Já desappare-
ceram as minas americanas, foram-se
châteaux en Espagne.

Passou o sonho americano de ouro
e poder, o sonho quatrocentenário. O
povo hespanhol desperta para o trabalho
duro mas nobre, longo mas seguro, en-
tra na lucta das nações em que não de-
cidem acasos, mas a robustez e energia.

Desejamos ao nobre povo, que as-
sim, como heroicamente outr'ora pelejou
na conquista do mundo americano, saha
conquistar novas forças e novas glorias
em a nova epoca da sua historia.

A China

II

Todo o edificio social e governamen-
tal do povo chinéz repousa sobre a ins-
tituição da familia, que é a unidade do
organismo nacional.

Especie de sociedade civil em co-
participação, na phrase de um escriptor,
a familia chinéza é o escoreço de um go-
verno, devendo todos os membros auxi-
liarem-se e viverem em communhão, obe-
decendo a regras fixas, e sujeitando-se a
um regimen determinado por uma espe-
cie de direito escripto.

Tudo n'essa especie de estatutos se
acha regularizado:—é assim que os redi-
tos de tal cousa é applicado a manter
os velhos doentes ou desempregados—
as cousas servem para garantir as despesas
para educação dos filhos, taes outras para
o estabelecimento dos dotes, etc.

Quando em uma familia a ordem é
perturbada e a união se torna impossivel
de manter-se, faz-se a partilha dos bens
da communhão, entre os membros do sexo
masculino, sendo d'ella excluidas as mu-
lheres, que não são admittidas á herança.

A familia é tambem a escola em que
se formam os governantes, tanto que Con-
fucios diz que para governar um paiz é
mister primeiro aprender a governar a
familia.

Dirigida pelo mais velho, que tem
direitos sobre a pessoa dos respectivos
membros, a organização da familia é uma
reviviscencia do systema patriarcal, tal
qual floresceu nos tempos primitivos.

Cousa igualmente caracteristica: se
os filhos recebem um titulo nobiliarchico
os paes tornam-se nobres ao mesmo mo-
do, mas se a desgraça faz do filho um

r o de certos crimes, os paes acompanham a sorte dos filhos.

O casamento é considerado na China como uma instituição de familia e tem por unico fim o augmento da mesma.

Os noivos, porem, não o são voluntariamente, não; porque aos paes compete o direito de escolher para seus filhos as noivas que lhes convem, o que muitas vezes o fazem antes da adolescencia.

Os chinezes casam-se muito moços, geralmente antes de 20 annos, sendo que é commum verem-se jovens de 16 casados com raparigas de 14 annos, que poderão assim ser avós aos 30. E nem se diga que essa precocidade é effeito do clima, não; porque ella tira seu fundamento do fim da familia que é o augmento da prole e consequentemente da população.

E tanto isso é exacto que o caso mais serio, ou melhor o unico caso serio do divorcio na China, exclusão feita do adulterio (que pode ser severamente punido pelo marido), é a esterilidade, sendo evidente, pois, que o fim do casamento é trazer filhos á familia e membros á sociedade.

Desde que tenha filhos, porém, a mulher chinesa, em vez de ficar interdita como entre os povos occidentaes, adquire o direito de vender e comprar, de alinear os bens da communhão, contractar objectos de commercio, enfim de praticar todos os actos e exercitar todos os direitos outorgados ao marido.

As cerimoniaes nupciaes na China são espaventosas.

Logo que os paes do noivo pedem officialmente, (às vezes particularmente já está feito accordo a respeito) a mão da noiva, realisa-se a cerimonia dos esponsaes, isto é, a permuta dos contractos de casamento, assignados, não pelos noivos, mas pelos chefes da familia e membros proeminentes d'ella, enviando o noivo á sua contractada dous braceletes (ouro ou prata) atados por uma fita vermelha, — symbolo da união conyugal.

Algum tempo depois, no meio de festas pomposas, o noivo remette a corbeille de sua noiva, compondo-se este de muitos cestos, contendo flores, bordado, seda, algodão, especiarias e outros accessorios, acompanhando-os delicados manjares para a familia, que os distribuem pelos amigos como participação do futuro casamento.

Por seu turno a noiva envia ao noivo um costume ou uniforme proprio de sua hierarchia, (na China os traes acompanham quasi a condição social). — para vestir-o no dia do casamento.

Desde a vespera d'esse acto em casa de cada uma das familias reúnem-se os parentes e amigos respectivos, para tomarem parte nas solemnidades, que são verdadeiramente originaes, pois nem tem o character religioso, nem o civil: — não ha consagração nem acto.

A unica cerimonia consiste no uso de incensador, na apresentação da noiva e n'um jantar durante o qual toca uma orchestra.

Revista do Exterior

Aggrava-se muito o conflicto entre Suécia e Noruega, recusando-se admitir o ministro da guerra de Noruega, que os officiaes suecos assistiram ás manobras militares do exercito norueguês.

A França incita a Italia a occupar o Tripoli, provincia Africana da Turquia. Parece que Italia hesita, para não causar desostos á Alliança que actualmente está em relações muito amigaveis com a Turquia.

Em Nachod, cidade da Bohemia rebentaram grandes disturbios antisemiticos.

No processo Dreyfus tornou-se nos ultimos dias muito celebre pelos seus depoimentos o general Roger, aquelle mesmo que aprisionou no quartel de Neuilly a Deroulede. O secretario do finado coronel Henry, capitão Lorilliez, chamado a depor perante a corte da casação, suicidou-se.

O conde de maior Monsinho do Albuquerque, o vencedor do Gunguhana, acaba de publicar um livro, protestando contra a alienação das colonias, sobretudo da do Moçambique e censurando a administração portugueza de sessenta annos á esta parte.

Os inglezes retiraram suas tropas do Sudão deixando nas guarnições só os egypcios, por serem mais resistentes ao clima insalubre do vertice equatorial.

Já está nas aguas chinezas a esquadra italiana sob o commando do vice-almirante Garnet, composta dos cruzadores: Stromboli, Piemonte, Etna, Elba e Marco Polo. Para a Inglaterra que em todos negocios maritimos está aliada com a Italia, este importante reforço no mar chinês é talvez mais proveitoso do que para a Italia mesmo. Grande parte da costa chinesa opposta ao porto de Hong-Kong, foi occupada pelos inglezes.

Agualdo constituiu, por decreto, a lingua hespanhola como a official no archipelago das Philippinas. Os norte americanos quasi todos os dias ganham novo terreno. Ultimamente o general Lawton occupou a cidade de Santa Cruz.

Em uma das ilhas Samoanas os inglezes içaram a sua bandeira, effectuando deste modo uma occupação exclusivamente ingleza. O Malictoa foi solemnemente proclamado rei e coroado; os vasos de guerra inglezes e americanos deram salva de costume, permanecendo os vapores allemães, que protegem a Mataafa em completo silencio.

A bordo do vapor Isis rebentou durante a sua estada no porto de Buenos-Ayres uma forte influencia, de que foi atacado tambem o commandante.

Revista dos Estados

Pará

Parte no dia 30 para Roma o bispo diocesano.

Telegramma para o Paiz diz ter sido muito commentado o facto da cenhoneira americana «Wilmington» ter seguido de Manáos para o alto Amazonas, quando os rios só podem ser navegados com previa licença de Governo Federal. A imprensa tem duvidas sobre a concessão de tal licença.

Ceará

Tendo sido concedida, pelo Supremo Tribunal Federal, ordem de *habeas corpus* aos empregados na rebelião dos sargentos, o presidente do Estado mandou pol-os em liberdade logo que teve conhecimento dessa decisão.

Parahyba

Está sendo negociado com o Banco da Republica um emprestimo para esse Estado.

Pernambuco

Foi definitivamente installado a 7 do corrente, no Recife, o Club Popular, orando os Drs. Martins Junior, Phalante da Camara, Etevão de Oliveira e outros e reinando grande entusiasmo. Ao terminar a sessão grande massa popular ergueo vivas aos Drs. Campos Salles, Martins Junior e José Marianno.

Bahia

Foi vendido por 120:000\$000 o «Diario da Bahia» ao doutor Domingos Guimarães. Fará parte do novo programma dessa folha a revisão da Constituição Federal, pregada pela «Imprensa», do Dr. Ruy Barbosa.

Capital Federal

Trata-se de remover o Arsenal de Marinha para um ponto mais adequado. Até agora os officiaes generaes da armada não accordaram no local que melhor se presta a esse fim, tendo, entretanto, surgido opiniões favoravel á escolha da cidade de S. Francisco neste Estado para o estabelecimento do Arsenal. Essa opinião por vezes tem encontrado favoravel repercussão.

Seguiu para Londres o illustre Sr. Dr. Joaquim Nabuco, que vai defender os nossos direitos no contestado anglo-brasileiro.

O Dr. Joaquim Nabuco, explicando os motivos que o determinaram a aceitar a comissão que lhe foi confiada, escreveu uma carta, que accentua o patriotismo acendrado d'esse illustre homem de letras.

D'ella destacamos os seguintes trechos, dignos dos applausos de todos os brazileiros:

«Eu disse uma vez, (escreveu o Dr. Nabuco), que o ultimo adherente da Republica seria o espirito de nacionalidade. Mas chegou o momento em que este espirito nos deve gritar a todos: — Esqueci vossas dissensões politicas; o paiz está chegando ao grão de fraqueza, do qual nenhuma Nação se levanta, e quando tiver caído, acreditae que ficará salva a vossa responsabilidade de brazileiros com a resposta: — Nós nada tínhamos com isto; eramos monarchistas? E tempo de cessar em todos os labios o grito cruel de quanto peor melhor. Um ponto mais é a bancarrota, e a ban-

carrota, pode sustentar a república. Quem o sabe? Mas um acto e pode ser o eplogo. O espirito de patriotismo e honra, desta vez namata a Republica; não o paiz. O instincto de tribuna e o ultimo que uma raça pode. Acertei e a minha vida teria talvez accido nas novas e indições do paiz, da America e do mundo, uma cedeira no paiz. Com realva da minhas ideas monarchicas, de quanto tenho dito e escrito posso entrar por toda a parte para defender a causa nacional.

Nada me fica á Republica; si me desligar da monarchia, ficarei sendo um só partido, o da Patria.»

Rio de Janeiro

Foi perante a Assembléa apresentada denuncia contra o presidente do Estado, que conta 25 deputados, e n'um dia se reprovou a juridica decisão do caso de Tempo. A população reata reprovou essa tentativa e, que o partito ultraliberalis querem subverter a ordem publica na terra fluminense.

Minas Geraes

Lemos n'«O Paiz»: «O distincto official major Augusto Nino de Villeros, chegado ha dia de Minas, onde exercia o cargo de director das obras militares, extinto pela lei que creou o estado-maior do exercito, trouxe d'aquelle Estado uma preciosidade historica — a cama em que dormia Tiradentes. Estragada pelo tempo, vai ser com todo o cuidado reparada, afim de ser exposta na capela positivista no dia 21 do corrente, anniversario do supplicio do glorioso martyr.»

Paraná

Foi sancionado um projecto concedendo, por 15 annos, privilegio ao Sr. Antonio de Souza Mello para explorar sal no littoral.

Rio Grande do Sul

Foi publicado decreto providenciando a respeito da exposição estadual, que se deve effectuar em Porto Alegre, a 15 de Novembro de 1900.

Foi eleito deputado federal o tenente coronel Dr. Diogo Fortuna.

Vae ser fundada, sob a direcção do Dr. Thompson Flores, uma Academia Livre de Direito.

Segue para Roma o bispo D. Claudio, deixando a diocese entregue ao governador do bispado, monsenhor Diogo Larangeira.

Secção alegre

Charadas

As avessas mineral. — 1
Invertida é uma ave. — 2
O vacuo em alguma obra
E' esta charada a chave

(Bisada)

Ao Pierrot

Faz a bocca torta o chim que é official inferior 3—2

Ao Ath Gil.

2—1—Celho da Natividade Cidade

H. FONTES.

(Novissimas)

Aos mestres Pierrot e Pipelin

1ª

No meio do mar ha um homem que apita 1—2

2ª

Acaba de girar a peça do relógio em espiral 2—2

3ª

Detem a esphera n'uma curva 2—2

ATH GIL.

DECIFRAÇÕES: Log. Descuidados. Char. Gostoso e Marcolino.

DECIFRADORES: Ath Gil., H. Fontes e Pierrot, todas.

RISOS E FLORES

Faz annos no dia 3 do vindouro Mle. Ottilia Krause.

No dia 24 do corrente esteve em festas o lar do Sr. Clorindo Palumbo, pelo nascimento de uma filhinha.

NOTICIAS

Seguiu, no Alexandria, para a Capital Federal o nosso illustre amigo Dr. Pedro Ferreira e Silva, Superintendente Municipal d'esta cidade e que alli vae tomar parte no trabalho de Congresso Nacional de que é membro.

Ao seu *bata-fora* compareceram muitos amigos, entre os quaes notamos o Dr. Thiago da Fonseca, juiz de Direito da comarca, Alexandre Aducci, administrador da Alfandega d'esta cidade, José Faustino Gomes, promotor publico, Antonio Schneider, administrador da Meza de Rendas, Olympio Cunha, superintendente substituto, Dorval Campos, tabelião de notas, Samuel Heusi e Augusto Thiem, membros do Conselho Municipal, João Gaya, secretario da Intendencia, Eugenio Müller, negociantes Coronel Manoel Fontes, Bento Gordiano, Manoel Cunha, Eduardo Lins e outros cujo nome ora não nos occorre.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Os diversos bancos existentes na Capital Federal, dirigiram ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda uma communicação declarando desistirem da commissão de lhes estava abonando o Thesouro Federal pela emissão de vales para pagamento dos direitos de 10 % em ouro.

Essa importante deliberação das corporações bancarias da Republica, se por um lado representa um patriotico serviço prestado ás finanças do paiz, na agda crise que atravessamos, — serviço que le nota um movimento de sympathias que até agora jaziam incubadas, por falta de poderoso reagente. — por outro lado significa o resultado da energia mascula e inquebrantavel firmeza com que o Exmo. Sr. Ministro da Fazenda vae desenvolvendo nobremente o seu plano financeiro.

A sua sobranceira na questão do incineramento das notas, a rigorosa interpretação legal, que deu ás reclamações para ficarem isemptos dos 10 % em ouro as mercadorias chegadas nas Alfandegas, mas não despachadas, antes do 1º de Janeiro, essas e outras medidas demonstram que á frente do departamento financeiro se acha um cidadão competente, capaz de arcar com todos os obices, con tanto que se desenvolva a norma agenciada que a si mesmo traço, para restabelecer as nossas finanças e elevar o nosso credito.

A actual attitude dos estabelecimentos bancarios bem demonstra o revigoreamento do nosso systema financeiro.

Registramos o facto, cheios de inmensa satisfação, por vemos que se vá transformando em realidade as nobres esperanças que o Exmo. Sr. Presidente da Republica, disse depositar no futuro de nossa Patria.

Lemos no Paiz a seguinte noticia:

«O corpo de typographos do *Jornal do Commercio*, n'um louvavel movimento de patriotismo, aventou a idea, que ser de certo geralmente aceita, de ser a solemnidade a realizar-se do 4º centenari do descobrimento do Brazil abrihantada com uma exposição typographica, dos jornaes e officinas de typographia da Republica.

Damos publicidade a tão nobre empreendimento, não só para agradecer o convite que nos foi trazido pela propria commissão, como para que, por nosso intermedio, como pelo de outros collegas, essa patriótica idea tenha divulgação completa nos Jornaes de todos os Estados.

De coração associamo-nos a tão patriotico tentamen.

Reune-se no dia 1º de Agosto a Convenção do Partido Republicano Catharinese, afim de escolher os candidatos de deputação federal e um senador na vag que deixará o Sr. Raulino Horn, cujo mandato termina no anno corrente.

Quando o marechal Floriano Peixoto, urgido pelas necessidades do momento, comprou a America do Norte alguns navios para augmentar a esquadra legal, houve muita gente que taxou de *velha calhembeques* os mesmos navios.

Pois bem, segundo lemos n'«O Estado de Florianopolis, o ex-cruzador *Nitheroi*, hoje transporte *Buffalo*, acaba de fazer de New-York a Manilla uma viagem de 5 dias, que é «a mais rapida até hoje conhecida.» Eis a justiça da historia com se manifesta.

Esteve de passagem n'esta cidade o juiz de direito Dr. Ayres Gama, removido da comarca de Lages para a de Bugassú, onde certamente irá conquistar novas sympathias. Agradecemos a visita com que nos distinguio.

Visitou-nos o Sr. Galloti Junior, de Tijuca, a quem cumprimentamos affectuosamente.

Devem começar no dia 3 do vindouro as sessões do Congresso Nacional.

Deve effectuar-se amanhã a festa de Santa Catharina, cuja commissão muito se tem esforçado, afim de que seja esolemnidade revestida do maior brilhantismo. Haverá missa, ás 10 horas e precessão á tarde.

Hoje e amanhã haverá excellente leilão de prendas, entre as quaes existio objectos primorosos.

COLLABORAÇÃO

Reminiscencias

A parochia que é hoje a bella cidade do Itajahy foi creada por Decreto de 12 de Agosto de 1833, tendo por limites, ao norte o rio Gravata e ao sul o rio Camboriú.

A colonia de Itajahy-assú, hoje Blumenau, foi fundada pelo imperador D. Pedro Iº, com 17 familias allemães ás quaes se aggregarão alguns brazileiros. Em 1839 constava essa colonia de 150 colonos dos quaes trinta eram casados.

A colonia Itajahy-mirim, hoje Brusque, foi fundada mais tarde, e em 1841, constava unicamente de 35 colonos, 3 delles casados.

Nessa epocha já se tratava de abrir uma estrada de Blumenau a Lages, o que não se conseguiu por encontrarem difficuldades 15 leguas acima da colonia.

FOLHETIM

O lago dos cysnes

(CONTO ALLEMÃO)

(SEGUNDO FRANZ OTTO)

(Conclusão)

Deu-lhes de comer, e raro era o dia em que não lhes fosse levar pessoalmente migalhas de pão, bolo etc.

Alem disso, recommendou aos criados severamente que não fizessem mal aos cysnes, e que os tratassem com todo o carinho, afim de que aquellas bellissimas aves se tornassem mansas e se habituassem ao lago.

A criadagem cumpriu a ordem e os cysnes habituaram-se ao lugar e ficaram gostando mui delle. Todos os dias invariavelmente ás horas de comer vinham esperar a parte que lhes tocava.

A irmanzinha, que havia conservado a fórma humana, achou-se então só e sem ter quem lhe valesse. Não tinha ninguém no mundo com quem pudesse abrir-se e a quem contar os seus pezares.

Correu para fora do bosque e depois foi andando e pedindo esmolas pelo caminho, até chegar ao castello do cavalleiro, seu pai. Ahí, deram-lhe de beber e de comer quanto ainda tinha sobrado na cozinha, ou se havia tirado da mesa; pois quem via a criança ficava com pena della. A menina, porém, pegou no que lhe haviam dado, foi para o pateo e ahí repartiu a sua refeição com a pobre enterrada.

Isto os criados não tiveram coragem de contar ao cavalleiro, que, na sua colera, havia prohibido que se levasse comi-

da ou bebida á desgraçada, salvo um pouco aquillo que era destinado aos cães.

Todos os dias a menina lembrava-se della e sempre que se aproximava da infeliz e a encarava, enchiam-se-lhe os olhos de lagrimas e a infeliz enterrada tambem chorava.

Ellas, porém, não se conheciam uma a outra.

Tambem aos cysnes lá em baixo no lago junto da montanha, a menina levava sempre de comer; e quando se aproximava meiga e gentil, logo elles vinham —alegremente nadando, e tão mansos que vinham tirar a comida das mãos da irmanzinha.

Horas ditosas aquellas em que podiam estar juntos; a irmanzinha alisava-lhes a plumagem, e era toda caricias para os cysnes.

Ao escurecer ella tornava a subir para o castello e deitava-se ao lado da cova da pobre mulher e ahí adormecia sem saber que esta era sua mãe.

Os habitantes do castello viam isto diariamente e admiravam-se de que a criança sempre chorasse e se entristecesse quando junto da caseira. Um dia o cavalleiro por ali passou casualmente e viu a menina. Reparando na grande parecência desta com a sua mulher, assim como na corrente de ouro ao redor do pescoço da menina, aproximou-se della e perguntou: « Quem és tu, menina, e quem são teus pais? O que tens tu que ver com os cysnes e como foi que conseguiste amansal-os a ponto de virem buscar a comida de tu mão? »

« Senhor cavalleiro! » respondeu a menina, debulhada em lagrimas, « não sei quem são meus pais; oh! eu nunca os conheci e talvez mesmo nunca os te-

nhá visto. Os cysnes mansos do lago, porém, que me vem tirar a comida da mão, são meus irmãosinhos; em outros tempos tambem tiveram fórma humana como eu, nós nos alimentavamos na floresta com o leite de cervos. Um dia, meus irmãos entraram n'agua para tomar banho. Meus primeiro tiraram as suas correntes de ouro do pescoço e as deitaram na margem; e elles ficaram transformado em cysnes. Estavam a nadar e a brincar na agua, quando appareceu um homem que lhes roubou as correntes; e como, sem ellas, não podiam tomar outra vez a fórma humana, tiveram de ficar como cys- até o dia de hoje. »

Assim a caseira ficou sabendo quem eram, os cysnes e a menina Estremeceu de medo, receiando que toda a machinação ficasse denunciada. O cavalleiro bem percebeu o seu susto e a sua inquietação, e, não sabendo como explicar isso desceu a montanha em direcção ao lago.

A velha foi immediatamente ter com o criado, seu cumplice, fez-lhe ver o perigo que ambos corriam e ordenou-lhe que matasse sem mais demora a renina. O criado mostrou-se logo prompto a fazel-o; pegou na espada e foi procurar a innocente criança. Encontrou-a á beira do lago a afagar os cysnes. O cavalleiro, vendo o criado aproximar-se precipitadamente, occultou-se rapidamente por detraz de uma moita junto do lago, afim de observar o criado que não parecia estar animado de boas intenções.

No momento em que este ergueu a espada para dar o golpe, elle pulou para fora de seu esconderio, agarrou o malvado pelo braço e fez-lhe voar a arma longe. O homem, vendo-se perdido, cahiu de joelhos e pediu misericordia,

« Foi vossa tia, senhor cavalleiro, quem me ordenou a praticar esse acto » disse elle.

O cavalleiro não tardou a regressar para o castello e obrigou a caseira a confessar tudo. Depois, ella teve de ir buscar o anel e a taça de ouro que suppunha terem sido feitos com o ouro das correntes; o cavalleiro, porém, mandou chamar tambem o ourives e perguntou-lhe se, com a mão na consciencia, podia dizer que era elle quem tinha fabricado a taça. Respondeu primeiro que sim; mas depois, sentindo remorsos, acrescentou ainda que a taça havia sido feita com outro ouro e que as correntes tinha-as guardado no seu cote, com excepção de uma, com a qual fabricara o anelzinho. Teve então de ir buscar as correntes, e o cavalleiro as deu á menina, que por esse tempo já era uma mocinha. Mais do que depressa, ella correu para onde estavam os cysnes e deu-lhes por um colocoou uma corrente de pescoco; todos adquiriram então a fórma humana menos um, que foi obrigado a conservar a fórma de cysne. O cavalleiro, vendo os jovens seus filhos, altos e bonitos, sentiu ardente affeição por elles e ordenou que a mãe delles fosse no mesmo instante desenterrada. A pobre coitada, depois de tomar o banho, passou a ter outra vez a graça e a belleza dos outros tempos.

A caseira perversa e falsa mandou o cavalleiro enterrar por sua vez no mesmo lugar onde a sua victima padecera innocentemente durante sete longos annos.

FIM

Fabrica de cerveja e de gazoza

Bauer & Filho

(Rua Samuel Heusi)

Esta acreditada Fabrica, no intuito de bem servir ao publico, acaba de adquirir uma boa

machina para a fabricação de agua gazoza

Recommenda, igualmente, a sua cerveja que, por seu sabor e pureza, se tem imposto ás sympathias dos seus numerosos freguezes.

Preços sem competencia.

Fabrica de cerveja Victoria

FERNANDO TREDER

(BARRA DO RIO)

Este acreditado estabelecimento, dispondo de bom material e de pessoal habilitado e competente, fabrica

cerveja branca, preta, dupla e Pilsen,

que competem com as similares importadas pelo nosso mercado. Possui um grande deposito que o habilita a satisfazer qualquer pedido.

Preços sem competencia para os compradores em grosso.

— Barra do Rio —

A' venda na fabrica e em todos os armazens e hoteis.

Fabrica de Cerveja de Kormann Filho

FAZENDA

(Antiga cervejaria Hosang)

O abaixo assignado tendo reformado completamente o processo até agora usado, na cervejaria que adquirio, está preparado para competir com as melhores marcas.

Garante a excellencia dos productos.

Gustavo Pereira & Soares

Armazem de Fazendas e Miudezas

Rua Altino Corrêa 17 e Caes Liberdade

COMPRÃO E VENDEM CEREAS, GORDURAS etc.

2 A Rua Trajano - Caixa do correio 4 - End. telegr.: GUSTAVO

5-?

FLORIANOPOLIS

Goulart & Soares

Grande deposito de Fazendas e Molhados

(por atacado e a varejo)

Compram e vendem generos do paiz, recebem em commissão e consignação todo e qualquer genero. Incumbem-se de obter tropas para o interior do estado. Bôas accomodações, pastagens, etc.

4-?

PALHOÇA

Visite-se a casa nova de

Donato G. da Luz

que vende a preços razoaveis os seguintes generos:

Phosphoros Curytibanos, latas.

Polvora, barris de 10 kilos.

Cemento, barricas com 150 kg.

Kerozene, caixa.

Aniagem, peça.

Arroz nacional, sacco.

Xarque nacional e de Montevideo, fardos.

E muito outros artigos, assim como compra todos os productos para exportação.

PADARIA

DE

José Dittrich

Faz pão de farinha de trigo todos os dias e cada quarta-feira

Pão de rala

Acceita-se qualquer encomenda de doces,

pão de lot etc.

Roseas, biscoutos etc..

estão sempre á venda.

Acção é promptidão

Hotel Brazil

BLUMENAU

ESTADO DE SANTA CATHARINA

End. tel.: HOTEL BRAZIL

O Hotel (antigo Schreep) situado bem perto do porto, recommenda-se a todos os Srs. Viajantes e suas Exmas. Familias.

BONS COMMODOS—BOA MESA

7-?

Lüders & C.^{ia}

HOTEL CENTRAL

Otto D. Moldenhauer

ITAJAHY

Bom emprego de capital

Vende-se um terreno com 34 braças de frente, oitenta de fundos, fazendo frente a rua Lauro Müller e frente a rua S. Beatriz, todo cercado com arame forpado, pasto para animal, agua mais superior. Contendo 4 casas com 180 palmas de frente, cobertas com telhas e cercadas com taboas de lei. 11-?

Trata-se com Donato G. da Luz.

GRANDE HOTEL BLUMENAU

proprietario Willy Bechert

Blumenau, Estado de Santa Catharina

Endereço telegr.: „Willy“